

# EDITORIAL

Por Ana Gaspar Nunes

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Apesar da pandemia global que nos assolou, lentamente vamos recuperando e regressando à vida que ficou suspensa em inícios de 2020. Contudo, durante a pandemia, o nosso trabalho não cessou e foi-se moldando às circunstâncias e exigências de cada momento. O empenho, esforço e dedicação de todas as equipas, quer na Sede quer no terreno, permitiu que as comunidades com quem trabalhamos não perdessem a esperança, mas sobretudo a capacidade de continuar a lutar diariamente contra o ciclo de desinvestimento humano, económico e ambiental que se faz sentir um pouco por todo o mundo - principalmente nos países menos desenvolvidos.

É notória a invisibilidade que cresce de dia para dia dos mais frágeis e vulneráveis perante uma sociedade alheia e desinteressada dos compromissos assumidos pelos nossos líderes mundiais em 2015 para a concretização da Agenda 2030. A lista das “coisas a fazer” em nome dos povos e do planeta está aquém dos objetivos propostos e a verdade é que a pandemia permite e/ou permitirá, de alguma forma, justificar o injustificável.

Se, por um lado, há a **necessidade de reforçar o compromisso e continuar a trabalhar com as comunidades para que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - identificados na altura - sejam possivelmente alcançáveis**; por



outro lado, é urgente que os restantes atores do **Desenvolvimento olhem devidamente para a realidade e consigam readequar as suas políticas e estratégias de intervenção** por forma a que todos os intervenientes (governos, instituições locais, sociedade civil) possam contribuir para um verdadeiro Desenvolvimento sustentável.

E é neste sentido que a **VIDA continua diariamente o seu trabalho com os mais vulneráveis dos mais vulneráveis, com os “invisíveis”, com aqueles que desejam fazer a diferença nas suas vidas e nas comunidades onde nasceram e vivem até hoje**. É preciso “trazê-los para o mundo”, informá-los, capacitá-los, dar-lhes voz. Conscientes da sua humanidade e munidos com os meios adequados, terão certamente o poder de decidir enquanto cidadãos do mundo e de participar ativamente nas suas comunidades.

**Agradecemos a todas equipas e parceiros que, apesar dos constrangimentos e desafios, nos permitem continuar a nossa missão e alcançar os objetivos e resultados a que nos propomos!** •

## 1000 DIAS DE BOA ALIMENTAÇÃO PELA SEGURANÇA ALIMENTAR DAS FAMÍLIAS NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

**Merson Muatiua**

Engenheiro agrónomo do projeto 1000 dias de boa alimentação

No âmbito do projeto “1000 dias de boa alimentação: De mãos dadas entre agricultura e nutrição pelas mulheres grávidas e crianças da Ilha de Moçambique”, que é implementado pelas ONGD’s VIDA E HELPO e que conta como parceiros com o Governo de Moçambique e a Universidade de Lúrio (Unilúrio), e com financiamento do Camões, I.P.

A sua implementação começou em janeiro de 2021, assistindo 172 beneficiários diretos, dos quais 98% são mulheres. Desde o início da sua implementação, as beneficiárias e o governo têm mostrado satisfação pela abordagem e pela qualidade das intervenções.

Após o registo da passagem do ciclone Gombe que fustigou a província de Nampula, em particular o distrito da Ilha de Moçambique, as culturas estabelecidas nos campos agroecológicos foram arrastadas e campos ficaram inundados. 80% das beneficiárias perderam suas casas e os campos de produção agrícola, encontrando-se numa situação de insegurança alimentar. Durante esse período, fomos fazendo o levantamento das perdas junto dos grupos de camponesas e a difusão de conteúdos sobre as mudanças climáticas.

Na terceira semana de abril, demos continuidade às atividades nos campos nas cinco comunidades abrangidas pelo projeto. Com vista a alavancar a produção agrícola das famílias afetadas, foram alocados 172 pares de botas, 172 enxadas, 172 kg de sementes de milho e 1376 pacotes de sementes de hortícolas.



Dois meses depois da passagem do ciclone Gombe, fizemos o lançamento da semente nos viveiros (alfobres) para dar início com a segunda época da campanha agrícola, durante as atividades tivemos o aumento do nível de participação e registos de novos interessados para ingressarem no grupo das mulheres camponesas.

A equipe da ONGD VIDA no terreno está trabalhando com as camponesas com vista ultrapassar a situação de insegurança alimentar que se regista no distrito. As senhoras continuam fortes e confiantes que a campanha em curso trará resultados que possam mudar a vida das suas famílias. •

# QUE CRUZAMENTOS ENTRE ARTE, PARTICIPAÇÃO E COMUNIDADE?

## I Formação em Práticas Artísticas Comunitárias na Guiné-Bissau

Entre 9 e 13 de maio de 2022, decorreu a primeira fase da Formação em Práticas Artísticas Comunitárias, em Bissau. A formação teve lugar no Centro Cultural do Quelelé – Escola de Artes e Ofícios, e contou 25 participantes, tendo sido dinamizado por Hugo Cruz, criador, investigador e programador cultural.

Da primeira parte da formação em Práticas Artísticas Comunitárias, resultaram quatro exercícios performativos que partiram de histórias partilhadas para depois serem desenhadas e encenadas. Essas cartografias refletem histórias e sensibilidades da vivência de cada um/uma na sua comunidade e que, depois de partilhadas, se fundem num imaginário comum. Dizem-se exercícios porque são o início de uma encenação coletiva que crescerá ao longo dos próximos anos.

A apresentação pública decorreu no último dia da formação, 13 de maio, e contou com a participação do Diretor Geral da Cultura da Guiné-Bissau, Cambraima Alonso Cassamá, com o Diretor da Escola de Artes e Ofícios, Jorge Handem, e com a Assistente Técnica do PROCULTURA – Camões, I.P, Cláudia Rocha.

Paralelamente, o mesmo coletivo, desenvolverá projetos de base comunitária e artística acompanhados de mentorias e encontros regulares em estreita colaboração com o parceiro GTO – Grupo de Teatro do Oprimido da Guiné-Bissau.

Esta formação foi promovida no âmbito do projeto “Ur-GENTE – Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar” integrado no PROCULTURA, e implementado pela VIDA. •



Parceiros: Grupo de Teatro do Oprimido (Guiné-Bissau), Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo (Cabo Verde), Companhia de Música Teatral (Portugal)

## Climate Camp 2022 - Áustria

Entre 22 e 29 de maio, o grupo português participou no Climate Camp 2022 (Klimacamp Wien), na cidade de Viena, na Áustria, no âmbito do projeto “1Planet4All”. Partilhamos alguns testemunhos dos/as participantes.



No acampamento, vivia-se um rodópio de pessoas, vindas de diferentes países. Aquele era um lugar de cruzamento e aproximação.

O Climate Camp foi uma oportunidade para mergulhar num conceito de que pouco conhecia, mas sobre o qual queria saber mais, Degrowth. Decrescimento. O decrescimento económico pode acontecer? Parece mito, mas ainda mais irreal é continuar a crescer num planeta onde os recursos são finitos. Recebi referências que me permitirão aprofundar o tema. Não só o conteúdo foi muito pertinente, como a forma como foi facilitado. A forma como fazemos as coisas importa muito. Foi uma abordagem dinâmica e com o objectivo de fomentar a partilha e o diálogo. Valores que mudam o mundo. E talvez mudar o mundo seja uma via para salvar o planeta.

Pensei que iria demorar mais a habituar-me, a trocar o conforto do meu quarto por uma tenda com mais seis pessoas, a maioria acabada de conhecer. Mas também aí senti a partilha e a entreatajuda. Rapidamente existia uma sensação de camaradagem e, como quem nos via do exterior nos disse, parecia que nos conhecíamos há mais tempo. Habituo-me facilmente a viver assim, em alegria, rodeada de pessoas boas.



Ficava mais tempo. Tenho saudades de acordar e pôr o pé num campo de erva verde e fresca, rodeada de árvores, com camas de rede e mais tendas, à tarde a ida ao lago. Uma visão paradisíaca não fosse a cerca em volta do acampamento que delimita uma grande área que foi devastada para a construção de uma auto-estrada. E todos os dias essa lembrança estava lá, um cemitério de natureza ali ao lado. Então era agrídoce. Esta era razão primeira do acampamento existir. •

**Helena Loução**

Participante no Climate Camp

Um grupo de oito jovens rumo a um Climate Camp em Viena de Áustria. A maioria do grupo conheceu-se apenas no dia da viagem. Três artistas, um biólogo, uma socióloga, um estudante de psicologia, uma bioquímica, uma educadora e cada um/a mais que isso. As próximas 7 noites seriam partilhadas numa só tenda. No meio do movimento da vida profissional/estudantil, cidadina, a semana poderia ser vista como uma oportunidade para abrandar, absorver informação, estar exposto/a a novidades, conhecer novas pessoas, intervir.



O acampamento tenta travar a construção de uma autoestrada em Lobau, uma área protegida de Viena, e todos os impactos que essa construção terá na Natureza aí estabelecida. “Lobau Bleibt!”, “Lobau Fica!”. Até agora a ação conseguiu o cancelamento de um projeto de construção de um túnel num parque natural a 5kms de onde dormimos.

Parte do grupo participou num curso sobre o movimento “Degrowth”, “Decrescimento”, o contrário de crescimento, uma alternativa ao sistema e visão económica vigentes. Aí, o termo autoestrada voltou a surgir. Apresentaram-nos o conceito de infraestruturas mentais, para lá das físicas, que suportam o nosso modo de vida capitalista. A ideia de que, assim que construída uma autoestrada, a utilização das estradas nacionais, alternativas, deixa de ser tão frequente até que estas se tornam obsoletas.

Imaginem as autoestradas-valores que temos construído neste sistema em que vivemos. Seguimos pela competição, pelo sucesso, pela produtividade, pela validação... Os valores que mais nos aproximam e preenchem certamente não serão esses. Enquanto isso, valores como a partilha, o cuidado, a expressão, a empatia, a cooperação, deixam de estar tão presentes, deixamos de seguir tantas vezes esses caminhos até que nos podemos vir a esquecer deles.

No grupo senti esses caminhos alternativos, sentimos o encaixe com naturalidade. De dia para

dia, sentia o grupo a aproximar-se. Cada pessoa com que partilhámos o tempo, inspira. Cada pessoa do grupo que acompanhei, inspirou. Senti-nos uma alma de artista que vê na sua forma de expressão um dos caminhos para transmitir a mensagem que a move.

Talvez esperássemos uma estrutura mais organizada por parte de quem organizou o acampamento, mas ainda assim não deixámos de sentir que existia uma atmosfera de respeito e cuidado que nos abraçava, uma mística hippie que soube bem sentir. Se uma das vias para a ação climática é o aproximarmo-nos uns dos outros e nos conhecermos, sem dúvida que a nossa presença neste Climate Camp cumpriu os seus objetivos.

Ligação e aproximação são as palavras que definem, para mim, esta experiência. A ideia de que diferentes personalidades atuam de forma diferente para um objetivo comum – essa harmonia que esperamos alcançar, o respeito por tudo o que nos rodeia, por nós próprios.

Os lugares são as pessoas, as experiências são as pessoas, e enquanto nos sentirmos rodeados de pessoas boas, que nos inspiram, teremos força para fazer face ao que de menos bom nos rodeia, às autoestradas mentais por que temos andado e de onde queremos sair. •

**Diogo Mendes**

Dinamizador ambiental da ONGD VIDA

Dia 8 de junho realizou-se a cerimónia de lançamento do projeto “Reforço dos Serviços de Ação Social para a Prevenção e Mitigação de Situações de Risco ao nível da Proteção Social na Província de Maputo”, implementado pela VIDA em parceria com o Serviço Provincial de Assuntos Sociais de Maputo, e com o financiamento do Camões, I.P.

Este projeto pretende capacitar as 8 Repartições Distritais de Ação Social desta província para utilização de um programa de recolha de dados e seguimento das famílias mais vulneráveis. A cerimónia contou com a presença de Vitória Dias Diogo, Secretária de Estado na Província de Maputo, que referiu a importância deste projeto que permitirá uma melhoria na articulação institucional e na resposta as populações mais vulneráveis.



No âmbito do projeto “Somos Moçambique”, estão a ser dinamizadas, até junho, 12 sessões de sensibilização comunitária nas várias unidades do bairro da Manga Mascarenhas, na cidade da Beira. Estas sessões são dinamizadas pelo grupo de teatro da Associação Nyanfuza, e centram-se em temas como a cólera e a malária.

O projeto “Somos Moçambique” é implementado pelo consórcio FEC - Fundação Fé e Cooperação, FGS - Fundação Gonçalo da Silveira e VIDA com o financiamento do mecanismo de apoio a Moçambique através do Camões, I.P., Fundação Calouste Gulbenkian e campanha de angariação de donativos em Portugal.

Já está online o website Escolas pelo Planeta!

Esta plataforma foi criada no âmbito do projeto europeu “1Planet4All” em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o objetivo ambicioso de unir todas as escolas ao compromisso de participar ativamente na luta pela defesa do Planeta.

Visite-nos em: [www.escolaspeploplaneta.pt](http://www.escolaspeploplaneta.pt)

O projeto europeu “1Planet4All” é implementado em Portugal pela VIDA, com o financiamento da União Europeia através do DEAR Programme e do Camões, I.P.



Vem conhecer-nos!

